

3 milhões de euros para os hospitais da Região reduzirem as listas de espera de cirurgias

O Governo dos Açores vai disponibilizar aos três hospitais da Região mais de 3 milhões de euros para reduzirem as listas de espera em cirurgias.

No Jornal Oficial de ontem foi publicado um despacho da Secretaria da Saúde, explicando que “os programas de produção acrescida representam uma forma de rentabilizar o sistema público de saúde através da promoção da utilização dos equipamentos e das estruturas físicas fora do horário regular de funcionamento das unidades de saúde, garantindo simultaneamente uma acessibilidade acrescida para todos, sem um aumento de custos para o Serviço Regional de Saúde”.

Através do Despacho n.º 2488/2015, de 6 de Novembro, as unidades de saúde da Região foram autorizadas a desenvolver programas de produção acrescida de consultas, actos cirúrgicos e meios complementares de diagnóstico e terapêutica, utilizando as infraestruturas e os equipamentos públicos.

Segundo o governo, em matéria de actos cirúrgicos, o Decreto Legislativo Regional n.º 23/2016/A, de 10 de novembro, regulamentado pela Portaria n.º 111/2016, de 14 de dezembro, veio apro-



var o Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia da Região Autónoma dos Açores (SIGICA), identificando prioridades e garantindo um tempo máximo de espera para a realização de qualquer cirurgia no Serviço Regional de Saúde, otimizando a capacidade instalada.

Neste seguimento, o Despacho n.º 2762/2017, de 14 de novembro, veio determinar a obrigatoriedade de os hospi-

tais do Serviço Regional de Saúde elaborarem e implementarem Planos Urgentes de Cirurgias, denominados CIRURGE, os quais visam, através da realização de cirurgias extraordinárias, intervir nos utentes com maior antiguidade na Lista de Inscritos para Cirurgia.

De igual modo, permitiu-se excepcionalmente aos hospitais a realização de actos cirúrgicos em produção acrescida

até ao limite de trinta e cinco por cento dos actos realizados em produção regular do serviço.

“A necessidade de prontidão, adequação e segurança da resposta dos estabelecimentos e serviços do Serviço Regional de Saúde à pandemia do vírus SARS-COV-2 tem conduzido, todavia, ao adiamento de actividade assistencial não urgente que, pela sua natureza ou prioridade clínica, não implique risco de vida para os utentes, limitação do seu prognóstico ou limitação de acesso a tratamentos periódicos ou de vigilância. Este facto tem tido impacto nos tempos de espera para a realização de cirurgias referenciadas no âmbito do SIGICA”, lê-se no despacho governamental.

Assim, declara o Governo, é permitido aos Hospitais do Serviço Regional de Saúde, no âmbito dos Planos CIRURGE para 2021, em derrogação do disposto nos números 2 e 3 do Despacho n.º 2762/2017, de 14 de Novembro, a realização de actos cirúrgicos em produção acrescida de especialidades com utentes inscritos para cirurgia há mais de 270 dias.

O presente despacho produz efeitos à data da sua publicação e vigora enquanto até 31 de Dezembro de 2021.

Morreu uma mulher com Covid na Horta

Uma mulher de 66 anos faleceu nas últimas 24 horas de ontem no Hospital da Horta, onde se encontrava internada em cuidados intensivos com Covid.

Era residente na freguesia da Ribeirinha, Concelho da Horta, informou a Direcção Regional de Saúde.

Nas últimas 24 horas de ontem foram diagnosticados 11 novos casos positivos de Covid-19, sendo 10 em São Miguel e 1 em Santa Maria, resultantes de 869 análises realizadas em laborató-

rios convencionados e duas em laboratórios não convencionados.

Em São Miguel, sete dos novos casos foram registados no Concelho de Ponta Delgada, dois no Concelho da Ribeira Grande e um no Concelho da Lagoa.

Três destes novos casos correspondem a viajantes, sendo um residente, com resultado positivo no rastreio à chegada.

Os outros dois casos referem-se a não residentes que realizaram rastreio por apresentação de sintomatologia.

Os restantes correspondem a transmissão comunitária.

O novo caso positivo, registado em Santa Maria, está por aferir.

À data de ontem estavam seis doentes internados, todos no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada. Nenhum se encontrava em Unidade de Cuidados Intensivos.

Dado o óbito do último elemento da cadeia de transmissão local identificada na Ilha do Faial, a mesma foi extinta.

À data de ontem não havia nos Açores cadeias de transmissão local activas.

Foram registadas 16 recuperações no arquipélago, todas em São Miguel, sendo 12 no Concelho de Ponta Delgada e quatro no Concelho da Ribeira Grande. O arquipélago registava ontem 146 casos positivos activos, sendo 134 em São Miguel, seis na Terceira, três no Pico, dois no Faial e um em Santa Maria.

Touradas à corda já estão autorizadas

Os presidentes dos dois municípios da ilha Terceira disseram que estão já a ser trabalhados licenciamentos para retomar as touradas à corda na Sexta-feira, último dia permitido pelo regulamento, após o levantamento das restrições da Covid-19.

“Na Praia da Vitória, havia um único pedido de licenciamento. Já estão a diligenciar estas autorizações. Tudo indica que irá realizar-se”, adiantou Vânia Ferreira, que toma posse como Presidente do município da Praia da Vitória, na Sexta-feira.

Em Angra do Heroísmo, poderá ser a própria autarquia a avançar com a organização dos eventos tauromáquicos.

Segundo o Presidente do município, Álamo Meneses, a Câmara recebeu este ano “uma vintena de pedidos” de licenciamento, mas para datas que já caducaram.

“Nesta altura, estão a ser contactados os requerentes a saber se querem trans-

ferir a tourada para Sexta-feira”, revelou.

O município tinha já contratualizado com os ganadeiros 19 touradas (uma por cada freguesia do Concelho) e algumas poderão realizar-se ainda nesta época taurina.

“Se não houver promotores particulares, serão sorteadas três touradas para a Sexta-feira”, revelou Álamo Meneses.

Habitualmente, entre 1 de Maio e 15 de Outubro, são organizadas na ilha mais de duas centenas de manifestações taurinas, que ao contrário das touradas de praça, se realizam nas ruas, em percursos limitados por riscos e encerrados ao trânsito.

Sem controlo de participantes possível, as touradas à corda estavam suspensas desde o início da pandemia de Covid-19.

A Associação Regional de Criadores de Tourada à Corda vai tentar inter-

ceder junto dos grupos parlamentares para que o Parlamento açoriano aprove o prolongamento da época taurina por mais um mês (até dia 15 de Novembro), mas para já são permitidas touradas à corda apenas até Sexta-feira.

A autarca eleita da Praia da Vitória admitiu que havia uma “alguma pressão” da sociedade para que os eventos fossem retomados, mas lamentou o tempo curto para a preparação das touradas.

“Esta decisão é tomada a três dias do fecho da época taurina, o que deixa alguns constrangimentos. Não se pode dar uma tourada por freguesia, não vamos conseguir satisfazer as vontades de todos, até em termos de ganadarias. Tem de haver algum respeito e ponderação”, afirmou. Vânia Ferreira apelou a que haja “calma e algum respeito pelas vontades mútuas” e que as pessoas colaborem para que seja “uma manifestação controlada”. Ainda assim, disse

que “não poderia estar contra” uma vontade que há muito era manifestada pela população. “Quando se vê que vão surgindo aqui alguns eventos e que já vão existindo alguns aglomerados e que ninguém ponderava a autorização para as touradas, mostrava-se aqui já alguma revolta por parte da população”, apontou. Também o autarca de Angra do Heroísmo disse que serão realizados “os eventos possíveis”, tendo em conta que “o prazo é muito curto”.

“Havia uma pressão enorme no sentido da retoma. Havia um conjunto de pedidos, que infelizmente já estão caducados. Agora estamos a reavaliar esta situação e vamos ver o que é possível fazer, já que só há dois dias para se organizarem as coisas”, explicou. Álamo Meneses considerou, no entanto, que a retoma das touradas à corda dá um “sinal de esperança e de retorno à normalidade”, não só à tauromaquia como à actividade económica em geral.